



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

ANDRÉ GUSTAVO MOREIRA SOARES

**ANÁLISE DE ROTAS VEICULARES COM BASE EM INTELIGÊNCIA POLICIAL:
APLICAÇÕES TÁTICAS NA PMGO**

GOIÂNIA – GO

2025



ANDRÉ GUSTAVO MOREIRA SOARES

**ANÁLISE DE ROTAS VEICULARES COM BASE EM INTELIGÊNCIA POLICIAL:
APLICAÇÕES TÁTICAS NA PMGO**

Artigo apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública - CAESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP e pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, sob a orientação do Prof. Me. Kássio Michel Pires de Sena.

GOIÂNIA – GO

2025



ANÁLISE DE ROTAS VEICULARES COM BASE EM INTELIGÊNCIA POLICIAL: APLICAÇÕES TÁTICAS NA PMGO

ANALYSIS OF VEHICLE ROUTES BASED ON POLICE INTELLIGENCE: TACTICAL APPLICATIONS IN PMGO

André Gustavo Moreira Soares¹
Kássio Michel Pires de Sena²

Resumo: Este artigo analisou a aplicação do policiamento orientado pela inteligência por meio da análise de rotas veiculares, com apoio de sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR), na Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). O estudo investigou a efetividade da atuação de um grupo integrado, composto por analistas da Agência Central de Inteligência (ACI) e policiais de comandos regionais, operando 24 horas por dia, na identificação e abordagem de veículos com restrições ou associados a práticas criminosas. Com base em alertas gerados automaticamente após a passagem dos veículos pelos equipamentos de OCR, os analistas validam as informações e acionam as equipes operacionais em tempo real, otimizando a resposta policial. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, por meio de análise documental, estudo de caso e técnica de análise de conteúdo. Os objetivos envolveram avaliar a eficiência da integração tecnológica, mapear os desafios enfrentados e verificar os impactos na produtividade policial. A proposta justificou-se pela relevância institucional e social, destacando a necessidade de inovações na segurança pública frente a complexidade das ações criminosas. Entre os resultados esperados, está a geração de conhecimento aplicado que contribua para o aperfeiçoamento dos processos operacionais, a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e a ampliação da eficácia policial. O estudo revela que a análise de rotas, aliada à inteligência policial, promove significativa modernização e maior eficiência no enfrentamento ao crime em Goiás.

Palavras-chave: Inteligência Policial; Análise de Rotas; Segurança Pública; Policiamento Orientado; Tecnologia.

Abstract: This article analyzed the application of intelligence-driven policing through vehicle route analysis, supported by Optical Character Recognition (OCR) systems, in the Military Police of the State of Goiás (PMGO). The study investigated the effectiveness of the work of an integrated group, composed of analysts from the Central Intelligence Agency (ACI) and police officers from regional commands, operating 24 hours a day, in identifying and approaching vehicles with restrictions or associated with criminal practices. Based on alerts automatically generated after the vehicles pass through the OCR equipment, the analysts validate the information and activate the operational teams in real time, optimizing the police

1 Tenente Coronel da PMGO, Subchefe da Agência Central Inteligência da PMGO, Bacharel em Direito, Curso de Formação de Oficiais PMGO, Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública, Curso de Operações de Inteligência Policial Militar – Nível Estratégico.

2 Tenente Coronel da PMGO, Bacharel em Direito, Curso de Formação de Oficiais PMGO, Pós-graduação MBA em Inteligência Competitiva e Segurança Pública, Mestrado Em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública.



response. The research adopted a quantitative approach, through document analysis, case study and content analysis technique. The objectives involved evaluating the efficiency of technological integration, mapping the challenges faced and verifying the impacts on police productivity. The proposal was justified by institutional and social relevance, highlighting the need for innovations in public security in view of the complexity of criminal actions. The expected results include the generation of applied knowledge that contributes to the improvement of operational processes, the formulation of evidence-based public policies and the increase in police effectiveness. The study reveals that route analysis, combined with police intelligence, promotes significant modernization and greater efficiency in combating crime in Goiás.

Keywords: Police Intelligence; Route Analysis; Public Security; Intelligence-led Policing; Technology.

1. INTRODUÇÃO

A Agência Central de Inteligência (ACI) da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) consolidou-se, nos últimos anos, como o núcleo estratégico responsável pela coordenação das atividades de inteligência policial no Estado, conforme regulamentação instituída pela Portaria nº 9.629/2017-PMGO, que reorganiza o Sistema de Inteligência Policial Militar (SIPOM). Sua atuação permanente, em regime de plantão ininterrupto, tem sido fundamental na produção de conhecimento tático-operacional e no suporte à tomada de decisão no enfrentamento à criminalidade.

A crescente complexidade e sofisticação da dinâmica criminoso no Estado de Goiás, especialmente quanto ao uso de veículos furtados, roubados ou utilizados na prática de outros delitos, têm imposto desafios significativos às forças de segurança pública. Apesar de os índices de furtos e roubos de veículos apresentarem tendência de redução nos últimos anos, permanecia a necessidade de aprimorar a eficiência e o direcionamento das ações de policiamento, de forma a potencializar a prevenção e resposta imediata a essas ocorrências. Essa conjuntura evidencia a necessidade urgente de modernização dos processos de coleta, análise e resposta a informações de interesse policial (Carvalho, 2018).

Até o início de 2024, a ausência de integração entre os fluxos informacionais dos Centros de Operações da Polícia Militar (COPOMs) gerava uma comunicação fragmentada, dificultando a coordenação operacional, a recuperação de veículos e a prisão de infratores (PMGO, 2023). Com o objetivo de superar esse cenário, a PMGO, por meio da Agência Central de Inteligência (ACI), desenvolveu e implementou um modelo inovador de



Policiamento Orientado por Inteligência, baseado na Análise de Rotas Veiculares integrada a tecnologias de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR).

Destaca-se a criação de um Grupo de Trabalho Integrado, composto por policiais de todos os comandos regionais e por analistas da ACI, atuando em regime de plantão 24 horas ininterrupto (PMGO, 2024). A ACI passou a centralizar o monitoramento, a análise e o acionamento operacional imediato, com base nos alertas gerados pelos sistemas Alerta Brasil (Polícia Rodoviária Federal), o CórTEX (Ministério da Justiça) e o Alerta Goiás (Secretaria de Segurança Pública de Goiás) (Brasil, 2020).

A operacionalização dessa estratégia proporcionou a identificação de padrões de deslocamento de veículos suspeitos, favorecendo o planejamento de operações táticas específicas, como bloqueios, interceptações dirigidas, cercos inteligentes e ações de saturação em zonas de risco elevado (Almeida; 2015). Além disso, a iniciativa fortaleceu a integração interinstitucional, envolvendo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSPGO) e outras polícias de estados vizinhos.

De acordo com a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP), a atividade de inteligência visa produzir conhecimentos capazes de subsidiar o processo decisório e otimizar o emprego operacional das instituições de segurança pública (Brasil, 2019). No âmbito da PMGO, essa atividade é regulamentada pela Portaria nº 9.629/2017-PMGO, que instituiu o Sistema de Inteligência Policial Militar (SIPOM), consolidando a inteligência como ferramenta estratégica para a antecipação de ameaças (PMGO, 2017).

Nesse contexto, cabe perguntar: como a integração entre a análise de rotas veiculares e os sistemas de OCR impacta a eficiência operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás, especialmente nos indicadores de recuperação de veículos, resolução de crimes entre 2023 e 2025?

Diante desse contexto, a relevância do presente estudo justificou-se pela necessidade de avaliar cientificamente os impactos da implementação da Análise de Rotas Veiculares, inovação tecnológica e metodológica aplicada à segurança pública a partir de 2024. A atividade de análise operacional teve início em fevereiro de 2024, com a coordenação da ACI/PMGO, e o período de análise compreendeu os resultados alcançados até abril de 2025, comparando-se com os indicadores do ano de 2023, período anterior à adoção da nova estratégia.



O objetivo central consistiu em analisar os efeitos dessa modalidade de policiamento orientado por inteligência, integrada aos sistemas OCR, sobre os indicadores operacionais da PMGO, com destaque para o aumento na recuperação de veículos e a elevação de outros índices de produtividade institucional. Os objetivos específicos, destacaram-se: promover a integração entre forças de segurança estaduais e federais; ampliar a eficiência operacional por meio do uso de tecnologia e inteligência; e implementar programas de capacitação continuada para os profissionais envolvidos nas atividades de análise e resposta.

O estudo adotou uma abordagem quantitativa, com base no método dedutivo-indutivo, caracterizando-se como um estudo de caso exploratório e descritivo, centrado na PMGO. Os procedimentos metodológicos incluíram a análise documental, com base em registros operacionais, relatórios institucionais e estatísticas oficiais (Gil, 2008).

Por fim, este trabalho foi estruturado em cinco seções: além desta introdução, apresenta-se a Revisão da Literatura, abordando os principais conceitos teóricos relacionados ao tema; a seguir, descreve-se a Metodologia empregada; na sequência, realiza-se a Análise dos Resultados; e, finalmente, apresentam-se as Considerações Finais, com as principais conclusões e recomendações para futuras pesquisas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A análise de rotas veiculares fundamentada em inteligência policial insere-se no escopo das estratégias contemporâneas de segurança pública, alinhando-se ao modelo de Policiamento Orientado pela Inteligência (*Intelligence-Led Policing – ILP*). Tal abordagem prioriza o uso de dados e análises sistemáticas para apoiar decisões operacionais e estratégicas, promovendo intervenções mais racionais, antecipatórias e eficazes. Ratcliffe (2016) destaca que o ILP se baseia na coleta e interpretação de informações relevantes para identificar padrões criminosos, avaliar riscos e orientar o emprego dos recursos policiais de forma mais precisa.

No contexto brasileiro, o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), instituído pela Lei nº 13.675/2018, estabelece diretrizes para a atuação integrada das forças policiais, promovendo a interoperabilidade entre instituições e a padronização de metodologias de inteligência (Brasil, 2018). A Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP), elaborada pela ABIN (2023), estrutura a atividade de inteligência em três níveis:



estratégico, tático e operacional. Essa tríade orienta o assessoramento das ações policiais, reforçando a necessidade de articulação institucional e do uso racional de tecnologias no combate à criminalidade.

No âmbito estadual, a Polícia Militar do Estado de Goiás opera sob o Sistema de Inteligência Policial Militar (SIPOM), disciplinado pela Portaria PMGO nº 9.629/2017 (Goiás, 2019). O SIPOM organiza a inteligência em níveis hierárquicos, sendo a 2ª Seção do Estado-Maior Estratégico (PM2) o órgão central responsável pelo planejamento e controle das atividades. Essa estrutura permite à corporação consolidar uma prática de inteligência contínua e capilarizada, favorecendo a geração e o fluxo de informações entre as unidades e comandos regionais.

A integração entre o SIPOM e sistemas de monitoramento eletrônico como o Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) constitui um avanço significativo no campo da segurança pública. Essa tecnologia, ao permitir a identificação automática de placas de veículos, facilita a detecção de automóveis furtados, roubados ou vinculados a práticas delitivas, viabilizando ações operacionais imediatas (Goiás, 2020). O uso de OCR combinado à análise de rotas veiculares tem permitido mapear trajetos de criminosos, identificar zonas críticas e estruturar respostas mais coordenadas entre as forças de segurança.

A abordagem também dialoga com a prevenção situacional do crime, conforme os estudos de Clarke (1997), que defendem a adoção de estratégias voltadas à redução de oportunidades para a prática criminosa. O monitoramento de veículos suspeitos e a intervenção policial com base em dados analíticos representam uma aplicação direta desse modelo, ao elevar os custos e riscos percebidos pelos infratores. Da mesma forma, a Teoria das Janelas Quebradas, proposta por Windows (1982), reforça a importância de respostas rápidas a sinais de desordem, prevenindo a escalada da violência urbana.

Além dos referenciais teóricos, experiências documentadas demonstram os impactos positivos da análise de rotas integrada à inteligência policial. Dados fornecidos pela Agência Central de Inteligência (ACI) indicam um incremento substancial nas taxas de recuperação de veículos no Estado de Goiás em ocorrências coordenadas pela ACI. Entre fevereiro e dezembro de 2024, houve um aumento superior a 150% na recuperação de veículos, quando comparado ao mesmo período de 2023. Já no primeiro quadrimestre de 2025, o crescimento foi ainda mais expressivo, alcançando 345% de aumento em relação ao mesmo período de 2023. Esses resultados evidenciam a eficácia da estratégia implementada, que alia a análise de



rotas veiculares ao emprego de tecnologias OCR e ao trabalho integrado das forças de segurança.

E enquanto prática organizacional, a gestão, deixou de ser apenas um conjunto de métodos administrativos e passou a ser compreendida como um campo de atuação estratégica, especialmente em setores críticos como a segurança pública. E neste contexto, a gestão das instituições de segurança, demanda mais do que o controle de recursos: exige planejamento participativo, flexibilidade institucional e engajamento comunitário (Cruz, 2017).

Nisto, a percepção dos profissionais de segurança pública sobre sua atuação no policiamento comunitário revela a importância de adotar um modelo de gestão que considere os atores locais como parte da solução para os desafios da criminalidade. Pois, a insegurança não pode ser enfrentada apenas com estratégias repressivas, o controle do crime deve ser compreendido como uma coprodução entre Estado e sociedade, exigindo, portanto, um modelo de gestão baseado na articulação de múltiplos atores sociais (Garland, 1999).

Dessa forma, a literatura revisada respalda a relevância da proposta de pesquisa, ao demonstrar que a articulação entre teoria, tecnologia e prática operacional tem potencial de promover uma gestão policial mais eficiente, proativa e baseada em evidências. Contudo, ainda são identificadas lacunas na padronização dos protocolos de análise, na formação continuada dos profissionais envolvidos e na sustentabilidade financeira das ações, aspectos que sugerem a necessidade de futuras investigações e aprimoramentos institucionais.

2.1 Policiamento orientado por inteligência e o uso de tecnologia na segurança pública

A complexidade crescente da criminalidade no Brasil tem exigido novas abordagens para o enfrentamento eficaz da violência e da criminalidade patrimonial, especialmente no campo da segurança pública. Nesse contexto, o Policiamento Orientado por Inteligência (POI) surge como uma das estratégias mais eficientes, ao permitir que as ações operacionais sejam fundamentadas em dados e análises preditivas (Brasil, 2019).

De acordo com Oliveira e Soares (2024), o POI busca integrar o processo decisório policial com a produção sistemática de conhecimento, extraído a partir de fontes múltiplas de informação, sejam elas tecnológicas, humanas ou institucionais. O modelo rompe com a lógica tradicional de policiamento reativo e passa a atuar de forma preventiva e dirigida, maximizando o uso dos recursos disponíveis.



No caso da PMGO, a adoção de tecnologias como o Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) tem potencializado a aplicação prática do POI. Ferramentas como o CórteX, o Alerta Brasil e o Alerta Goiás viabilizam o monitoramento em tempo real da circulação de veículos com restrições criminais, permitindo a identificação rápida de alvos e o direcionamento das guarnições de forma estratégica (PMGO, 2024).

Segundo Carvalho (2018), a capacidade de transformar grandes volumes de dados em conhecimento útil para a tomada de decisão operacional é um dos pilares para o aumento da produtividade policial e para a redução dos índices de criminalidade. Esse processo de transformação da informação em ação é viabilizado por meio da integração entre tecnologias de monitoramento automático, análise criminal e atuação baseada em inteligência.

Além disso, a literatura destaca que a integração entre diferentes instituições, como Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal e órgãos de inteligência estadual e federal, amplia a efetividade das ações de segurança pública (Valente, 2025). Essa perspectiva de gestão integrada permite que o emprego tático das equipes operacionais seja mais eficaz, reduzindo o tempo de resposta e aumentando os índices de flagrantes e prisões qualificadas.

Por fim, é importante ressaltar que o sucesso de um modelo de Policiamento Orientado por Inteligência depende também de processos contínuos de capacitação e qualificação técnica, tanto dos analistas quanto dos operadores em campo. Conforme destaca Andrade (2018), a atualização constante das equipes é fundamental para garantir o uso eficiente das tecnologias disponíveis e a correta interpretação dos dados gerados.

Dessa forma, o presente estudo se fundamenta nas bases teóricas do POI, alinhadas ao uso de tecnologias OCR e à doutrina nacional de inteligência de segurança pública, reforçando a relevância da análise de rotas veiculares como elemento estratégico no combate à criminalidade no Estado de Goiás.

2.2 Tecnologias de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) e análise de dados aplicadas à segurança pública

A evolução tecnológica tem desempenhado um papel decisivo no aprimoramento das estratégias de segurança pública, especialmente no enfrentamento à criminalidade veicular. Entre as soluções mais proeminentes nesse campo, destacam-se os sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR), que possibilitam a leitura automatizada de



placas de veículos e o processamento de dados em tempo real para geração de alertas operacionais (Schwambach, 2024).

No Brasil, três plataformas se consolidaram como as principais ferramentas de suporte às ações policiais baseadas em OCR: o Alerta Brasil, o Sistema Córtex e o Alerta Goiás. O Alerta Brasil, desenvolvido pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), possui cobertura nacional e realiza o monitoramento de veículos através de câmeras instaladas nas rodovias federais. Suas funcionalidades incluem a leitura automática de placas, integração com bases como RENAVAM, BNMP e RENACH, e emissão de alertas em tempo real às equipes de campo (Brasil, 2022). O sistema também é conectado ao Sistema Nacional de Alarmes (SINAL), ampliando as possibilidades de recuperação de veículos nas primeiras horas após o crime.

O Sistema Córtex, por sua vez, é uma iniciativa do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), com abrangência nacional. Essa plataforma integra múltiplas fontes de dados estaduais e federais, como Denatran, Sinesp e BNMP, permitindo o monitoramento em tempo real por meio de tecnologia LPR (Leitura Automática de Placas). Entre seus recursos estratégicos, destacam-se a emissão automática de alertas e a funcionalidade de cerco eletrônico, que viabiliza o bloqueio virtual de rotas específicas, aumentando a capacidade de resposta das forças policiais (Brasil, 2022).

No contexto estadual, destaca-se o Alerta Goiás, sistema próprio desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSPGO) em parceria com a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO). Essa plataforma é integrada às bases nacionais e prioriza a inteligência policial e a prevenção situacional. O Alerta Goiás faz uso de tecnologias como a Plataforma Paladium, que aplica inteligência artificial para análise de grandes volumes de dados, e amplia o videomonitoramento através do projeto Connecta Goiás, integrando câmeras de estabelecimentos privados à rede pública de segurança (Goiás, 2025).

Outro diferencial é a geração de alertas com base em padrões de deslocamento, histórico criminal e cruzamento interinstitucional de informações, além de contar com a capacitação contínua de operadores especializados, destacando-se o papel do Curso de Análise Operacional e Inteligência Policial Militar (CAOIPM) como referência na formação técnica (PMGO, 2024).

A utilização coordenada desses sistemas eleva significativamente a capacidade de detecção e interceptação de veículos com restrições, além de permitir o cruzamento automatizado com bancos de dados como o RENAVAM, o SINAL e mandados de prisão em



aberto (TJDFT, 2020). Essa integração reduz o tempo de resposta operacional, aumentando a eficácia das ações táticas.

Além da identificação de veículos, a análise dos dados gerados pelos sistemas OCR permite mapear rotas de fuga, identificar padrões de deslocamento de organizações criminosas e delimitar áreas de maior incidência de crimes. Conforme aponta Haykin (2001), essas análises preditivas favorecem um direcionamento mais assertivo das operações policiais, elevando os índices de recuperação de veículos e prisões em flagrante.

Por fim, a experiência da Agência Central de Inteligência (ACI) da PMGO reforça a importância da centralização da análise em regime de plantão 24 horas, garantindo uma gestão eficiente das informações e respostas rápidas às ocorrências. Dessa forma, este trabalho considera o uso das tecnologias OCR e da análise de dados como pilares fundamentais dentro do modelo de Policiamento Orientado por Inteligência, integrando tecnologia, informação e ação policial para o enfrentamento à criminalidade veicular em Goiás.

2.3 Integração interagências e a Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP)

A integração entre os diferentes órgãos de segurança pública é uma das principais diretrizes estabelecidas pela Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP), documento normativo que orienta as práticas de produção de conhecimento no âmbito da segurança pública no Brasil (Brasil, 2019). Essa doutrina estabelece princípios como a integração sistêmica, o compartilhamento de informações e a atuação em rede entre instituições estaduais e federais.

Segundo Carvalho (2018), a eficácia das ações de enfrentamento à criminalidade, especialmente aquelas relacionadas a crimes patrimoniais e ao crime organizado, depende fortemente da capacidade de articulação interinstitucional. No contexto goiano, essa integração tem sido materializada por meio da atuação conjunta entre a Agência Central de Inteligência (ACI), os Comandos Regionais da PMGO, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e os órgãos vinculados à Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSPGO).

O projeto de Análise de Rotas Veiculares, implantado pela PMGO a partir de 2024, é um exemplo prático da aplicação desses princípios. O fluxo informacional estabelecido entre



os órgãos operacionais e a ACI permitiu uma maior velocidade no processamento de dados e na disseminação de alertas, otimizando o tempo de resposta e ampliando os índices de produtividade operacional (PMGO, 2024).

Para Carvalho (2022), a ausência de integração entre as forças de segurança representa uma das principais barreiras para o enfrentamento eficaz da criminalidade interestadual. A partir da adoção de um modelo de integração interagências, com base na DNISP, foi possível aprimorar o planejamento de operações conjuntas, a realização de bloqueios coordenados e a execução de cercos inteligentes.

Além disso, a Portaria nº 9.629/2017-PMGO, que instituiu o Sistema de Inteligência da Polícia Militar de Goiás (SIPOM), reforça o papel estratégico da inteligência na antecipação de ameaças e na gestão da informação para suporte às decisões táticas e estratégicas (PMGO, 2017).

A integração interagências no Estado de Goiás tem se mostrado um fator determinante para o sucesso das operações de recuperação de veículos, combate à receptação e prisão de infratores com mandados de prisão em aberto. A centralização das análises de inteligência, aliada ao compartilhamento de dados com outros órgãos parceiros, fortaleceu a capacidade de resposta da PMGO, consolidando o modelo de Policiamento Orientado por Inteligência como referência no contexto da segurança pública estadual.

2.4 A Implementação da Análise de Rotas Veiculares na PMGO: experiência prática e resultados

A partir de fevereiro de 2024, a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) passou a implementar de forma estruturada a metodologia de Análise de Rotas Veiculares, integrada aos sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR), como o CórTEX, o Alerta Brasil e o Alerta Goiás. Essa iniciativa foi conduzida pela Agência Central de Inteligência (ACI), em alinhamento com os princípios do Policiamento Orientado por Inteligência (POI).

2.4.1 Estruturação e metodologia

A centralização das atividades de inteligência em regime de plantão 24 horas, por meio da criação de um Grupo de Trabalho Integrado, foi uma das primeiras ações



estratégicas. Essa configuração permitiu uma análise contínua dos fluxos veiculares e uma rápida disseminação dos alertas gerados pelos sistemas OCR.

Além disso, visando qualificar tecnicamente os profissionais responsáveis por essa atividade, foi criado o Curso de Análise em Operações de Inteligência Policial Militar (CAOIPM), regulamentado pela Portaria nº 19.968/2025-PMGO. Essa capacitação se tornou um marco na especialização do efetivo, garantindo maior consistência na interpretação de dados e na produção de conhecimento aplicado.

2.4.2 Resultados operacionais

Os impactos da nova metodologia foram rapidamente observados. No comparativo entre os períodos de fevereiro a dezembro de 2023 (antes da implementação) e o mesmo intervalo de 2024, houve um aumento de aproximadamente 150% na recuperação de veículos furtados e roubados, passando de 230 para 575 veículos recuperados³.

Ainda mais expressivo foi o desempenho no primeiro quadrimestre de 2025, quando a PMGO recuperou 326 veículos, superando todo o resultado obtido durante o ano de 2023⁴.

Além do crescimento nos veículos recuperados, a integração entre análise de rotas, tecnologia OCR e atuação operacional refletiu positivamente em outros indicadores, como o aumento de flagrantes de receptação, cumprimento de mandados de prisão e apreensões de veículos com irregularidades.

2.4.3 Alinhamento à DNISP e sustentabilidade operacional

A experiência da PMGO com a Análise de Rotas Veiculares está plenamente alinhada aos princípios da Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP), que orienta a produção de conhecimento para subsidiar decisões estratégicas e operacionais, com foco na prevenção e na eficiência no emprego dos recursos públicos.

3 A análise completa dos dados coletados podem ser encontrados no material suplementar disponível através do QR Code 1 e 2 anexado.

4 A análise completa dos dados coletados podem ser encontrados no material suplementar disponível através do QR Code 1 e 2 anexado.



Ao integrar dados de OCR, análise preditiva e capacitação continuada, a PMGO consolidou um modelo de gestão operacional voltado ao planejamento estratégico, à otimização de resultados e à produção de inteligência orientada por evidências.

2.5 Ampliação da eficiência operacional por meio da utilização de dados e tecnologia

O fortalecimento da eficiência operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), especialmente no contexto da Análise de Rotas Veiculares, tem sido possível graças à integração de metodologias de inteligência com ferramentas tecnológicas avançadas, como os sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR). Essa sinergia entre tecnologia e inteligência tem proporcionado não apenas a recuperação de veículos com restrições, mas também o enfrentamento de crimes correlatos, como receptação, tráfico de drogas e o cumprimento de mandados de prisão.

2.5.1 Impacto operacional dos sistemas integrados

A integração entre essas plataformas e a metodologia de Análise de Rotas tem ampliado de forma significativa a capacidade da PMGO em:

- Reduzir o tempo de resposta às ocorrências.
- Identificar rotas críticas com maior probabilidade de circulação de veículos ilícitos.
- Direcionar de forma estratégica o efetivo operacional, maximizando o emprego dos recursos disponíveis.
- Aprimorar a atuação de inteligência tática e operacional, aumentando a taxa de abordagens qualificadas e prisões em flagrante.

Os dados de produtividade, comparando os anos de 2023, 2024 e o início de 2025, demonstram avanços concretos, evidenciando que o uso combinado das ferramentas tecnológicas e da Análise de Rotas constitui um dos principais vetores de modernização e eficiência no combate à criminalidade no Estado de Goiás.

2.6 Fundamentos da Análise de Rotas Veiculares e funcionamento da ACI

A Análise de Rotas Veiculares é uma metodologia operacional estruturada no cruzamento entre tecnologia OCR, análise de dados históricos, inteligência policial e mapeamento geoestratégico. Seu principal objetivo é prever e interceptar rotas utilizadas por veículos com restrições criminais, promovendo ações táticas rápidas e qualificadas.

A Agência Central de Inteligência (ACI) da PMGO é a unidade responsável pela coordenação dessa atividade, atuando de forma ininterrupta, com equipes operacionais e analistas em regime de plantão 24 horas. Essa estrutura garante a centralização do monitoramento, a validação de alertas e o acionamento imediato das guarnições em campo.

O processo segue um fluxo operacional específico, descrito a seguir:

Figura 1 - Fluxo Operacional da análise de rotas veiculares (PMGO/ACI)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Fluxo Operacional – Análise de Rotas Veiculares (PMGO/ACI)

1. Captura da placa por câmeras OCR (Córtex, Alerta Brasil, Alerta Goiás);
2. Emissão de alerta automático pelos sistemas;
3. Validação do alerta por analistas da ACI, com checagem em bases complementares;
4. Consulta a bancos de dados (RENAVAM, SINESP, BNMP, entre outros);
5. Identificação de padrão de deslocamento, por meio de análise geoestratégica;



6. Acionamento da guarnição tática mais próxima, de acordo com os padrões detectados;
7. Execução da ação policial: abordagem, bloqueio, cerco ou interceptação direcionada;
8. Registro da ocorrência e retroalimentação do sistema, com atualização de dados para novas análises.

Essa metodologia permite à PMGO transformar grandes volumes de dados em ações operacionais precisas, alinhadas aos princípios da Doutrina Nacional de Inteligência de Segurança Pública (DNISP) e às diretrizes do Policiamento Orientado por Inteligência (ILP).

3. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e aplicada, com foco na geração de conhecimento voltado à solução de problemas concretos relacionados à segurança pública no Estado de Goiás. A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, conforme as classificações propostas por Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2017), uma vez que busca conhecer em profundidade o funcionamento do protocolo de policiamento orientado por inteligência com base na análise de rotas veiculares, além de avaliar os seus efeitos operacionais.

A pesquisa documental e o estudo de caso constituíram os principais procedimentos metodológicos utilizados, tendo como recorte o período de fevereiro de 2023 a abril de 2025, com abrangência sobre o território goiano. Os dados secundários foram obtidos por meio da análise de documentos oficiais da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e da Agência Central de Inteligência (ACI), tais como relatórios operacionais, Registros de Atendimento Integrado (RAIs) e estatísticas institucionais da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSPGO).

A seleção das fontes se deu com base em critérios de confiabilidade, atualidade e relevância institucional, priorizando a utilização de bases oficiais e fontes acadêmicas indexadas. As referências teóricas foram escolhidas conforme sua contribuição para a compreensão do policiamento orientado pela inteligência, da prevenção situacional do crime e das tecnologias aplicadas à segurança pública.



A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo quantitativa, com base na técnica proposta por Bardin (2016), permitindo a identificação de padrões e tendências nos indicadores de produtividade policial antes e depois da implementação da análise de rotas. Serão mensurados, entre outros, os seguintes indicadores: número de veículos recuperados, ocorrências com flagrante, mandados de prisão cumpridos, apreensão de armas de fogo, estelionatos e homicídios.

Também foi realizada uma comparação longitudinal dos dados referentes aos anos de 2023, 2024 e início de 2025, a fim de verificar a evolução dos resultados após a adoção do modelo de monitoramento via OCR e da atuação em tempo real dos analistas da ACI. Os dados quantitativos foram tratados com base em estatística descritiva, o que buscou identificar correlações entre o uso da tecnologia e a elevação da eficiência operacional da PMGO.

A combinação entre dados empíricos, base teórica sólida e abordagem metodológica estruturada visou garantir rigor científico, reprodutibilidade e aplicabilidade dos resultados, contribuindo de forma significativa para o aperfeiçoamento das práticas de segurança pública e para o fortalecimento das políticas baseadas em evidências no Estado de Goiás.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados operacionais da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), especialmente aqueles produzidos pela Agência Central de Inteligência (ACI), evidenciou os impactos positivos da implementação do modelo de policiamento orientado pela inteligência com base na análise de rotas veiculares. Os resultados aqui apresentados estão organizados conforme os objetivos específicos da pesquisa, permitindo a avaliação crítica da eficácia do projeto, sua operacionalidade e suas implicações institucionais.

4.1 Impactos operacionais e eficiência no uso de OCR

A implementação da metodologia de Análise de Rotas Veiculares, em conjunto com os sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR), provocou impactos expressivos nos indicadores de produtividade operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), com destaque para as ações coordenadas pela Agência Central de Inteligência (ACI).



Segundo dados institucionais, entre fevereiro e dezembro de 2024, foram recuperados 575 veículos com restrição de furto ou roubo, frente aos 230 veículos recuperados no mesmo período de 2023, o que representa um aumento percentual de 150% (tabela 1). Tal evolução reflete não apenas a ampliação da capacidade de detecção em tempo real, mas também o êxito da integração entre a atividade de inteligência e as equipes operacionais de campo.

A utilização das tecnologias OCR proporcionou à PMGO uma capacidade aprimorada de identificação de veículos com restrições criminais. Além disso, permitiu o direcionamento preciso de ações táticas de interceptação, baseadas em trajetos previamente mapeados pela Análise de Rotas, o que resultou em abordagens qualificadas, geograficamente orientadas e com maior eficácia operacional. Esta estratégia, conforme descrito por Ratcliffe (2016), alinha-se ao modelo de Policiamento Orientado por Inteligência (Intelligence-Led Policing), no qual a antecipação de riscos constitui o eixo central da atuação policial.

Tabela 1 – Comparativo de veículos recuperados (Fev-Dez 2023 e Fev-Dez 2024)

Ano/Período	Veículos Recuperados	Variação Percentual
2023 (Fev-Dez)	230	—
2024 (Fev-Dez)	575	+150%

Fonte: Agência Central de Inteligência (ACI), 2024⁵.

Esse resultado demonstra que a adoção da Análise de Rotas Veiculares, integrada aos sistemas OCR, não apenas potencializou a identificação de veículos com restrições criminais, mas também elevou o nível de efetividade das ações de campo. O crescimento observado em 2024 reflete a capacidade da Agência Central de Inteligência (ACI) em transformar informações em ações operacionais concretas, otimizando o tempo de resposta das equipes táticas e ampliando a cobertura territorial das operações de interceptação. Esse cenário reforça a importância da inteligência aplicada ao policiamento preventivo e repressivo, consolidando a estratégia como um marco na gestão da segurança pública no Estado de Goiás.

⁵ A análise completa dos dados coletados podem ser encontrados no material suplementar disponível através do QR Code 1 e 2 anexado.



4.2 Comparativo evolutivo do principal indicador: veículos recuperados (2023 a 2025)

Para uma análise longitudinal, considerando os três períodos mais relevantes, a evolução dos resultados demonstra uma tendência sustentada de crescimento:

- 2023: Ano completo, representando a fase pré-implantação da metodologia de Análise de Rotas Veiculares.
- 2024: Período de fevereiro a dezembro, correspondente ao primeiro ano de aplicação efetiva da metodologia.
- 2025: Dados consolidados de janeiro a abril, representando o início do segundo ano de execução, com apenas quatro meses analisados até o momento.

Evolução Percentual:

- Crescimento de 2023 para 2024:
 - ▲ +150%, com aumento de 230 para 575 veículos recuperados.
- Desempenho de 2025 (Janeiro a Abril):
 - ▲ Com 326 veículos recuperados apenas nos primeiros quatro meses, o número já corresponde a 141% do total alcançado em todo o ano de 2023, evidenciando uma tendência de crescimento contínuo e consolidado.

4.3 Análise comparativa focada: fevereiro a abril (2023 x 2025)

Ao analisar especificamente o recorte de fevereiro a abril, observa-se um crescimento ainda mais expressivo. No referido período de 2023, a PMGO recuperou 56 veículos, enquanto no mesmo intervalo de 2025, o número saltou para 249 veículos recuperados, o que representa um aumento percentual de 345%, conforme demonstrado na tabela 2:

Tabela 2 – Comparativo de veículos recuperados: fevereiro a abril (2023 x 2025)

Período	Veículos Recuperados	Variação Percentual
Fev-Abr 2023	56	—
Fev-Abr 2025	249	+345%

Fonte: Agência Central de Inteligência (ACI), 2025⁶.

⁶ A análise completa dos dados coletados podem ser encontrados no material suplementar disponível através do QR Code 1 e 2 anexado.



Esse resultado reforça a eficácia da metodologia de Análise de Rotas Veiculares, comprovando a evolução da capacidade operacional da PMGO após a implementação da estratégia de inteligência integrada com OCR.

O indicador “Veículos Recuperados” consolidou-se como principal métrica de avaliação da efetividade do projeto de Análise de Rotas baseado em Inteligência Policial, por apresentar relação direta com a eficiência das ações operacionais desencadeadas a partir da análise de dados estratégicos.

Embora outros indicadores, como flagrantes de receptação, apropriação indébita, estelionato e cumprimento de mandados de prisão, também tenham apresentado crescimento, eles são considerados variáveis secundárias na presente pesquisa. Tais indicadores, no entanto, reforçam a eficácia global da metodologia, ao evidenciar que os impactos da Análise de Rotas vão além da recuperação de veículos, ampliando os efeitos positivos na segurança pública estadual.

4.4 Ações integradas e cooperação interagências

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se à integração operacional entre os Comandos Regionais da PMGO, a Agência Central de Inteligência (ACI) e demais forças de segurança, como a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSPGO) e Polícias Cíveis e Militares de outros estados.

A centralização da análise de dados em tempo real e o acionamento imediato das guarnições mais próximas, a partir de alertas gerados pelos sistemas OCR e pela metodologia de Análise de Rotas, resultaram em uma resposta policial mais rápida, eficiente e menos fragmentada, superando obstáculos históricos de comunicação entre os COPOMs regionais.

Conforme destaca Souza (2006), a cooperação interinstitucional é um dos maiores desafios da governança pública, especialmente no campo da segurança. A experiência da PMGO demonstra que a padronização dos fluxos informacionais, a integração tecnológica e a gestão centralizada das análises de inteligência podem mitigar tais entraves, gerando resultados mensuráveis no enfrentamento à criminalidade interestadual.

Como evidência prática dessa atuação integrada, a PMGO, por meio da ACI, participou de operações e prisões relacionadas a veículos de interesse policial em diversos



estados da federação. Abaixo, relacionam-se algumas das ocorrências interestaduais com participação direta da Análise de Rotas da PMGO:

Ocorrências interestaduais relacionadas à Análise de Rotas (2024):

BO 0001136/2024 – PCDF
BO 001.21325.2024 – PMMG
BO 00245135/2024 – PF SP
BO 1395715241031080027 – PRF
BO 4359573 – BOPE/RJ
BO 43451/2024 – PCBA
BO PMMG 2024-048959483-001 – PMMG
BO PRF Nº 0395514241111220957 – PRF
BO REDS 2024-050855699-001 – PMMG
BO 2105/2024 – PCDF
BO 1187502024/2024 – PMDF
BO PCDF 7960/2024-27 – PCDF
(Entre outros listados⁷)

A diversidade de estados envolvidos (Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Pará, São Paulo, Bahia, Tocantins, entre outros) demonstra o alcance interestadual da atuação da ACI/PMGO, com resultados concretos na recuperação de veículos, prisões qualificadas e cumprimento de mandados de prisão em diferentes unidades da federação.

4.5 Indicadores complementares de produtividade

Além da recuperação de veículos, outros indicadores operacionais reforçam a eficácia da metodologia de Análise de Rotas Veiculares integrada aos sistemas OCR. Os dados consolidados pela Agência Central de Inteligência (ACI) demonstram avanços significativos quando comparados os períodos de fevereiro a dezembro de 2024 e janeiro a abril de 2025, como demonstrado na tabela 3:

Tabela 3 – Indicadores operacionais relacionados à análise de rotas (2024-2025)

Indicador	Total 2024 (Fev a Dez)	Total 2025 (Jan a Abr)
Ocorrências Registradas	890	504
Veículo Recuperado	575	326
Receptação	245	139
Apropriação Indébita	60	34
Estelionato	17	10

⁷ A análise completa dos dados coletados podem ser encontrados no material suplementar disponível através do QR Code 1 e 2 anexado.



Veículo Apreendido	213	121
Total de Flagrantes	626	354
Mandado de Prisão	121	69

Fonte: Agência Central de Inteligência – PMGO (2025)*⁸.

A análise dos dados evidencia que, mesmo com a comparação entre um período anual (2024) e apenas os quatro primeiros meses de 2025, os indicadores mostram uma tendência de manutenção do desempenho elevado, consolidando a eficácia do projeto de Análise de Rotas Veiculares em sinergia com as tecnologias OCR.

Tais resultados refletem não apenas o aumento na recuperação de veículos, mas também o impacto positivo em crimes conexos, como receptação, cumprimento de mandados de prisão e outros flagrantes, evidenciando a efetividade da estratégia adotada.

Esses dados reforçam o argumento de Clarke (1997) sobre a prevenção situacional do crime, na medida em que o monitoramento das rotas reduz as oportunidades de deslocamento criminoso com sucesso, elevando o risco percebido pelo infrator.

4.6 Limitações e desafios enfrentados

Embora os resultados obtidos com a implementação da Análise de Rotas Veiculares na PMGO tenham sido expressivos, o projeto enfrentou uma série de limitações operacionais e institucionais, características comuns em fases iniciais de implementação de políticas públicas. Segundo Carvalho (2018), tais fragilidades são típicas de processos de inovação na administração pública e demandam ações estruturadas de mitigação.

4.6.1 Adesão dos profissionais envolvidos

Outro desafio identificado foi a resistência inicial por parte de alguns profissionais das forças de segurança, principalmente em função da novidade do processo de Análise de Rotas e da falta de familiaridade com as tecnologias envolvidas. A extensão territorial do Estado de Goiás, com regiões que apresentam restrições de conectividade e infraestrutura tecnológica, também dificultou a adesão homogênea entre os comandos regionais.

A ausência, até aquele momento, de formação específica para analistas de rotas veiculares também contribuiu para a lentidão no domínio metodológico por parte das equipes.

⁸ A análise completa dos dados coletados podem ser encontrados no material suplementar disponível através do QR Code 1 e 2 anexado.



Essa lacuna só foi superada com a criação e regulamentação do Curso de Análise em Operações de Inteligência Policial Militar (CAOIPM) em 2025, o que reforçou a capacitação técnica dos profissionais diretamente envolvidos.

4.6.2 Articulação interinstitucional complexa

A necessidade de coordenar diferentes órgãos e instituições, cada qual com seus próprios protocolos, sistemas de comunicação e prioridades operacionais, constituiu mais uma barreira ao sucesso inicial do projeto. A integração entre PMGO, PRF, SSPGO e polícias de outros estados exigiu esforços constantes de alinhamento de fluxos de informação, padronização de procedimentos e superação de divergências institucionais.

4.6.3 Sustentabilidade e expansão do projeto

Por fim, destaca-se que a sustentabilidade e futura expansão da Análise de Rotas Veiculares dependerão de ações estratégicas em três frentes principais:

- Atualização contínua dos sistemas OCR e plataformas tecnológicas associadas;
- Manutenção de investimentos financeiros regulares;
- Consolidação da cultura de inteligência e da formação continuada dos profissionais, especialmente por meio de cursos como o CAOIPM.

O enfrentamento desses desafios será fundamental para a perenização da política pública, garantindo a manutenção dos resultados alcançados e a ampliação do impacto positivo na segurança pública do Estado de Goiás.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu compreender, de forma crítica e fundamentada, a relevância da análise de rotas veiculares baseada em inteligência policial como uma estratégia inovadora de enfrentamento à criminalidade no Estado de Goiás. Ao longo do estudo, observou-se que a integração entre os sistemas de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR), os protocolos operacionais da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) e a atuação da Agência Central de Inteligência (ACI) resultou em impactos positivos



na eficiência das operações policiais, especialmente quanto à recuperação de veículos e ao cumprimento de mandados judiciais.

A partir da análise documental, estatística e teórica, foi possível verificar que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. A investigação confirmou que a adoção de tecnologias de monitoramento veicular associadas ao policiamento orientado pela inteligência contribuiu para a superação de deficiências históricas da segurança pública goiana, como a fragmentação das informações entre unidades, a lentidão na emissão de alertas e a ausência de resposta coordenada frente a crimes envolvendo veículos. Ao permitir a atuação em tempo real, a análise de rotas fortaleceu a capacidade de antecipação e resposta das forças de segurança, otimizando recursos humanos e logísticos.

Adicionalmente, o estudo revelou que, embora exista um corpo teórico robusto sobre políticas públicas de segurança, gestão por resultados e inteligência policial, persistem lacunas significativas entre o planejamento institucional e a implementação efetiva das diretrizes propostas. Essa desconexão evidencia que os principais entraves não estão apenas na formulação normativa, mas na capacidade operacional, na integração interinstitucional e na formação continuada dos profissionais que atuam na linha de frente.

A experiência da PMGO, ao integrar sistemas tecnológicos e metodologias de inteligência, evidencia uma mudança de paradigma na gestão da segurança pública, ancorada em dados e voltada à prevenção situacional. Os resultados obtidos até 2025 indicam que essa abordagem tem potencial de ser replicada em outros estados brasileiros, desde que haja investimento contínuo em infraestrutura, capacitação e cooperação entre os diferentes níveis de governo e esferas institucionais.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise dos impactos da análise de rotas em outros indicadores de segurança, como a redução de crimes violentos e a percepção de segurança pela população. Também se mostra pertinente explorar as possibilidades de integração dessa metodologia com outras ferramentas de análise preditiva, inteligência artificial e plataformas integradas de dados, ampliando o escopo e a eficácia das políticas públicas de segurança baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. de. **Análise dos fatores de risco de roubo e furto de veículos em Belo Horizonte**. Revista de Administração Pública, v. 49, n. 2, p. 435-455, 2015.



ANDRADE, Josivam Mateus de. **O policiamento orientado pela inteligência como estratégia de prevenção e combate ao crime em Minas Gerais**: um estudo de caso. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Institui o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP); dispõe sobre a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 10.445, de 28 de julho de 2020**. Aprova a Estratégia Nacional de Inteligência. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 jul. 2020.

BRASIL. **Agência Brasileira de Inteligência**. Doutrina da atividade de inteligência. Brasília, DF: ABIN, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/abin/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/doutrina/Doutrina-da-Atividade-de-Inteligencia-2023>. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Plataforma de Monitoramento Córtex**. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/operacoes-integradas/destaques/plataforma-de-monitoramento-cortex>. Acesso em: 20 maio 2025.

CARVALHO, Hugo Jorge Bravo de. **A inteligência policial militar estratégica no combate ao novo cangaço**. 2018. Artigo apresentado ao MBA de Inteligência em Segurança Pública da Universidade Estadual de Goiás, Secretaria da Segurança Pública, Goiânia, 2018.

CLARKE, Ronald Victor Germuseus. **Situational crime prevention: successful case studies**. Albany: Harrow and Heston, 1997.

CRUZ, Luciene Santos. **A percepção do policial sobre o policiamento comunitário: uma análise necessária a gestão nas bases comunitárias de segurança de Salvador**. 2017.

GARLAND, David. **As contradições da " sociedade punitiva"**: o caso britânico. Revista de Sociologia e Política, p. 59-80, 1999.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS (Estado). Polícia Militar. **Portaria nº 19.968**, de 24 de abril de 2025. Aprova e regulamenta o 1º Curso de Análise em Operações de Inteligência Policial Militar (CAOIPM), e dá outras providências. Alterada pela Portaria nº 20.112, de 22 de abril de 2025. Diário Oficial Eletrônico Reservado da Polícia Militar – DOERPM, Goiânia, 2025.

GOIÁS (Estado). **Conectar Goiás**. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/conectar-goias/>. Acesso em 25 maio 2025.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Portaria nº 016/2013** – PMGO/EMG, de 22 de abril de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Manual de Atividades da Agência Central de Inteligência da PMGO. Goiânia: PMGO, 2013.



GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Portaria nº 002/2016** – PMGO/EMG, de 4 de fevereiro de 2016. Regulamenta a atividade de inteligência no âmbito da PMGO. Goiânia: PMGO, 2016.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Portaria nº 9.629**, de 25 de agosto de 2017. Reorganiza o Sistema de Inteligência da Polícia Militar do Estado de Goiás – SIPOM e dá outras providências. Goiânia: PMGO, 2017. Documento reservado.

GOIÁS. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Portaria nº 025/2020** – PMGO/EMG, de 10 de agosto de 2020. Atualiza procedimentos de segurança e sigilo na atividade de inteligência da corporação. Goiânia: PMGO, 2020.

HAYKIN, Simon. **Redes Neurais- Princípios e Práticas**. BOOKMAN, São Paulo, 2ª ed. 2001. 900 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Hilderline Câmara de; SOARES, Rodrigo de Melo Rosado. Policiamento orientado por inteligência na atuação da Polícia Rodoviária Federal no Rio Grande do Norte. *Revista de Segurança Pública Vigilantis Semper*, v. 4, n. 6, p. 56-69, 2024.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL (PRF). **Carteira de Políticas Públicas: Segurança Pública – 2023**. Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023.

RATCLIFFE, Jerry H. **Intelligence-led policing**. Routledge, 2016.

SCHWAMBACH, Ricardo. **O emprego de inteligência artificial na Polícia Militar do Paraná com o uso de câmeras de leitura de placa veicular**. *Brazilian Journal of Development*, v. 10, n. 1, p. 1940-1958, 2024.

SOUZA, Celina. **Governança e accountability: novos desafios à prática da administração pública no Brasil**. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 57, n. 4, p. 371–398, 2006.

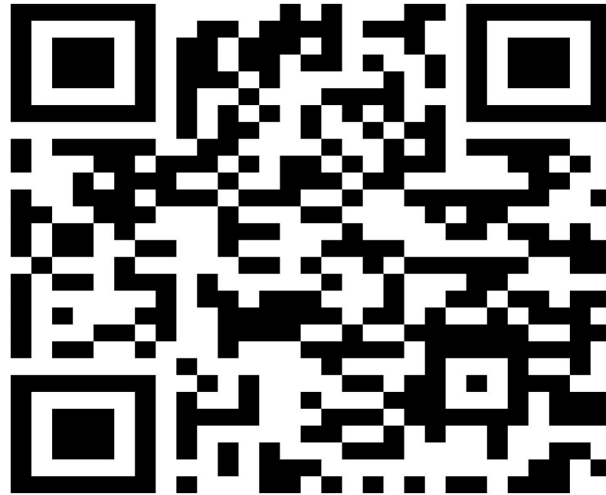
TJDFT. Bloqueio judicial de veículo — Sistema RENAJUD. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/consultas/jurisprudencia/jurisprudencia-em-temas/jurisprudencia-em-detalhes/busca-e-apreensao/bloqueio-judicial-via-renajud>. Acesso em: 25 maio de 2025.

VALENTE, Fernando Santi. **PEC da segurança pública e seus potenciais reflexos nas polícias militares**. *Brazilian Journal of Development*, v. 11, n. 2, p. e77264-e77264, 2025.

WINDOWS, Broken. **The Police and Neighborhood Safety**. *Atlantic monthly*, v. 249, n. 3, p. 29-38, 1982.



ANEXOS 1 - Dados de produtividade do projeto análise de rotas. Fonte: ACI





Anexo 2 - Dados de RAIs e Bos. Fonte: ACI

